

Ata da 28ª Reunião Ordinária do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Distrito Federal – Consea/DF, em 04 de abril de 2013.

1
2 No dia 04 de abril de 2013, às 9h30, na sede da Embrapa, sala Álvaro Barcelos, a
3 Presidente do Consea-DF, Abiail Ferreira iniciou a 28ª Reunião Ordinária do Consea
4 – DF com a seguinte pauta: (1) Abertura; (2) Aprovação da pauta; (3) Informes -
5 pelo Secretário Executivo do Consea-DF; (4) Encaminhamentos do Grupo de
6 Trabalho – Agricultura no DF; (5) Palavra do Secretário de Desenvolvimento Social
7 e Transferência de Renda Sr. Daniel Seidel; (6) Apresentação do GT – Agricultura
8 no DF; (7) Debate: Agricultura no DF; (8) Palavra dos Conselheiros e (9)
9 Encerramento. Os presentes na reunião foram: a presidente do Conselho Abiail
10 Ferreira; da Secretaria de Estado Desenvolvimento Social e Transferência de Renda
11 a representante Dillian Adelaine Cesar da Silva; da Secretaria de Estado de
12 Agricultura e Desenvolvimento Rural o representante Gustavo Augusto Gomes; da
13 Secretaria de Estado de Educação a conselheira suplente Eliene Ferreira Sousa; da
14 Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos o representante
15 Ademilson Pereira de Araújo; da Secretaria de Estado de Planejamento e
16 Orçamento a conselheira suplente Elaine Corradini; da Secretaria de Estado de
17 Saúde a conselheira titular Adriana Haack de Arruda; da Pastoral da Criança do
18 Distrito Federal a conselheira titular Gildete Soares Andrade; dos Territórios das
19 Águas Emendadas- COTAE o conselheiro titular Augusto Justiniano de Souza; do
20 Departamento de Nutrição FS/UNB a conselheira titular Anelise Rizzolo de Oliveira
21 Pinheiro; da Organização não Governamental – GENESIS a conselheira titular Clara
22 Terko Takaki Brandão; dos Indígenas do Noroeste o conselheiro titular Rafael
23 Wedero Wa Were E; da Cooperativa dos Produtores do Mercado Orgânico de
24 Brasília – COOPERORG a conselheira titular Adelina Justino da Costa Melo; da
25 Pastoral da Pessoa Idosa a conselheira titular Ana Maria Ferreira Melo; da Obra
26 Social Santa Isabel a conselheira suplente Teresinha Both; do Instituto Sociedade,
27 População e Natureza – ISPN o conselheiro titular Rodrigo Almeida Noletto; da
28 Comunidade de Paranoá e Itapuã-CEDEP a conselheira titular Maria de Lourdes
29 Pereira de Oliveira; do Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável do Distrito
30 Federal - CDRS a conselheira titular Maria do Socorro Marques Miranda; da Ação
31 Brasileira pela Nutrição e Direitos Humanos – ABRANDH a conselheira titular Marília
32 Leão; da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do DF e Entorno FETADFE o
33 conselheiro titular Itamar Gomes Vitor; do SESC-MESA BRASIL a conselheira titular
34 Marlete Ribeiro Carvalho de Salles Oliveira e a suplente Karla M Tristão; do
35 Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição – OPSAN a conselheira
36 titular Elisabetta Recine; da Secretaria Executiva do CONSEA DF Hérmãos Moreira

37 Machado e a Assessora Rosangela Oliveira Freire; e os convidados: pela EMATER:
38 Lúcio Flávio; da SUBSAN/SEDEST: Gabriela Franco, Helen Altoé Duar Bastos,
39 Andrielle H.R. de Oliveira, Fernanda Cecília Rodrigues, Paula Nogueira de Miranda,
40 Bruna Gabriella B., Camila Naves, e os estagiários: Drijelle Leão e Guilherme
41 Oliveira; da SEDEST: Zorilda F. Araújo; da CAISAN DF: Bruna Santos Nunes; da
42 SEAGRI: Tiago Bueno Flores, Viviane S. Anjos, Nilton Guimarães, Gustavo Araújo
43 Gomes; da SEE/SIAE: José Alves e da Susam/SEMARH: Cleide Moura dos Santos. A
44 presidente Abiaíl Ferreira, deu início a plenária, dando boas vindas a todos e todas,
45 convidando para compor a mesa o secretário adjunto Nilton Guimarães da SEAGRI,
46 da Subsecretaria de Agricultura familiar Gustavo Augusto Gomes, a assessora do
47 gabinete da SEDEST Zorilda Gomes e a representante da SUBSAN Dillian Adelaine.
48 Agradeceu a presença de todos e passou a palavra para o secretário executivo
49 Hérmãos Machado, para aprovação da pauta e informes. Hérmãos Machado leu a
50 pauta e justificou a falta do Secretário de Desenvolvimento Social e Transferência
51 de Renda, o Sr. Daniel Seidel, que fez uma viagem a trabalho. A pauta foi aprovada
52 pelo Pleno e em seguida passou para os informes. Começou informando que a
53 ASCOM está presente à reunião para fotografar os conselheiros para confecção dos
54 crachás e também para a página do Consea DF, dentro do site da SEDEST. Falou
55 sobre a ata impressa entregue durante as reuniões e perguntou aos conselheiros se
56 há necessidade dessa impressão, já que a ata é enviada via email eletrônico à
57 todos. Houve a concordância de todos e a Sra Dillian sugeriu que se enumerasse
58 as linhas para facilitar a localização, quando houver alguma correção. Em seguida
59 falou sobre o planejamento de uma visita, pelo Consea-DF a comunidade
60 Quilombola em Cavalcanti (GO) com aprovação dos presentes. Sobre a oficina de
61 capacitação programada para o 2º semestre, o grupo de trabalho se reuniu, e
62 apresentou uma metodologia que difere do projeto enviado ao MDS. Como surgiu
63 vários questionamentos A Sra Dillian sugeriu que deixasse essa discussão para o
64 final, como ponto de pauta e foi aceito por todos. Em seguida passou a palavra
65 para a Srta Bruna, assessora da CAISAN, que se apresentou e justificou a
66 ausência da secretária executiva, e iniciou sua fala sugerindo a correção do item
67 2.15 da Exposição de Motivos do Consea-DF, a ser enviada ao Governador.
68 Informou que a secretaria executiva e o gabinete da SEDEST estão trabalhando na
69 perspectiva de realizar uma audiência pública na Câmara Legislativa, ficando sujeito
70 à confirmação. A respeito do Iº Plano de SAN, a CAISAN, está revisando os
71 capítulos 1 e 3 com as Secretarias de Estado e também com a sociedade civil, e
72 que estão trabalhando também com a gestão e monitoramento do Plano e assim
73 que houver um documento final será discutido com o comitê responsável pela
74 elaboração e com o conselho. Houve atraso no cronograma do convênio, devido a

75 parte administrativa, com repasse de recursos do governo, passando a capacitação
76 de conselheiros do mês de março para agosto ou setembro. Sobre a minuta da
77 Exposição de Motivos, Hérmanos disse que enviou a todos(as) e passou a palavra
78 para Helen Duar, participante do GT (Plano DF Sem Miséria), que sugeriu que as
79 contribuições sobre a Exposição de Motivos fossem enviadas via email virtual, no
80 prazo máximo de uma semana para não atrasar a entrega ao governador, sendo
81 aceito pelo Pleno. Antes de passar a palavra para o conselheiro Augusto Justiniano
82 para falar sobre os trabalhos realizados pelo Grupo de Trabalho – Agricultura no
83 DF, o secretário executivo informou da visita dos conselheiros no dia 03 de abril,
84 ao Banco de Alimentos - CEASA, a Creche Renascer – Estrutural, que recebe
85 alimentos da agricultura familiar, ao Assentamento Betinho- Radiobras –
86 Brazlândia, com visita na casa de uma agricultora familiar beneficiária do PAA e
87 também ao Grupo de Mulheres e Jovens do Assentamento Betinho. Augusto
88 Justiniano saudou a todos(as) e falou dos trabalhos do GT Agricultura no DF, e que
89 dentro da 1ª reunião no dia 06 de março, foi tirado alguns eixos para saber o que
90 existe e o que queremos, da agricultura do DF, principalmente em relação aos
91 agricultores familiares que estão com dificuldade de produção, para inseri-los nas
92 políticas públicas existentes, e socializando com todos a finalidade do “Dia de
93 Campo”, para conhecimento do que existe no Distrito Federal e no Entorno, para
94 poder definir o que queremos fazer a respeito dos agricultores familiares. Hérmanos
95 falou que o grupo de trabalho se reuniu apresentou estas questões e a Secretaria
96 de Agricultura elaborou uma apresentação sobre a agricultura no DF e passou a
97 palavra para o secretário adjunto Nilton Guimarães da SEAGRI que se apresentou
98 dando boas vindas a todos (as), e justificou a ausência do secretário Lúcio Valadão.
99 Dirigindo se ao Consea DF, os agradecimentos por vir agora de maneira mais ampla
100 a discursão sobre a agricultura familiar e que no DF 70% dos alimentos do setor
101 rural são da agricultura familiar e em seguida passou a palavra o subsecretário da
102 SEAGRI Gustavo Augusto, que seguirá com a apresentação. Gustavo Augusto,
103 saudou a todos(as) e disse que optaram por uma apresentação mais enxuta,
104 trazendo informações importantes para o debate sobre qual a interface que a
105 agricultura tem com a segurança alimentar, com visão estratégica sobre o meio
106 rural com foco na agricultura familiar. Seguindo a apresentação uma *visão geral*
107 *sobre o espaço rural e o sistema agricultura no DF*, caracterização da zona rural no
108 DF uma população de 3,5% do Distrito Federal, de 5,85% da RIDE/DF(Região
109 Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno) Por faixa etária
110 percebe que a presença de crianças proporcionalmente no meio rural com o total da
111 população do DF, com o passar dos anos a proporcionalidade da juventude vai
112 aumentar na faixa etária da força produtiva. Há uma sustentabilidade boa na zona

113 rural. Existe 74% da população da zona rural com renda per capita de menos de
114 dois salários mínimos, há uma vulnerabilidade no meio rural. No espaço da área
115 rural do Distrito Federal, a maior parte do Plano Diretor de Ordenamento Territorial
116 (PDOT) está como zoneamento rural. Por área há no Distrito Federal temos: 68%
117 zona rural, 21% zona urbana, 11% área de proteção integral, observando que a
118 área e proteção integral aumentam, pois nas propriedades rurais é obrigatório uma
119 reserva para preservação permanente. Em outro quadro ele mostrou que a
120 TERRACAP detém 51% das terras rurais do DF, 16% são desapropriações em
121 comum, 27% são de particulares e 6% são terras da união. Como característica da
122 zona rural com olhar no associativismo, temos 09 cooperativas com 664
123 participantes, 176 associações rurais com 12.784 participantes, 09 conselhos
124 regionais com 146 associações participantes e 10 entidades com DAP Jurídica
125 (Declaração de Aptidão ao Pronaf) que envolve aproximadamente 715
126 participantes. Outro quadro importante mostrou que 86,5% das propriedades rurais
127 do DF têm até 20 hectares. Falando do Sistema Agricultura do DF, ele é integrado
128 pela SEAGRI/CEASA/EMATER, que trabalham em conjunto. Foram eleitos nove
129 objetivos estratégicos: Renda Rural; Abastecer; Assentar; Infraestrutura Rural;
130 Melhor Ambiente; Organização Rural; Produzir; Sanidade Total e Terra Legal. O
131 sistema agricultura conta com 16 escritórios regionais da EMATER, e com 04
132 URDAS - As Unidades de Recepção e Distribuição de Alimentos - facilitam a
133 logística para entrega de alimentos destinados ao Programa de Aquisição de
134 Alimentos (PAA). Criadas em 2011, as URDAS são pontos de referencia para os
135 agricultores familiares entregarem o que produzem e as entidades
136 socioassistenciais buscarem os alimentos em locais mais próximos. Assim, os
137 alimentos são transportados de forma mais racional e dinâmica. São 04 unidades
138 localizadas em Planaltina, Sobradinho, Alexandre Gusmão e São Sebastião.
139 Destacou alguns dos principais avanços de 2011 até 2013: na Regularização
140 Fundiária: Aplicação da Lei 12.024/2009; Caravanas de Regularização; Mais de
141 3.000 pedidos em análise; Mais de 300 certificados de legítimos ocupantes
142 entregues; Entrega de 182 contratos. No eixo das Compras Institucionais:
143 Aprovação da Lei e implantação do PAPA DF (Programa de Aquisição da Produção
144 da Agricultura); Ampliação do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos);
145 Implementação do PNAE (Programa Nacional de Alimentação do Escolar). No PAA
146 hoje tem contrato de 5 milhões, atendendo a 829 agricultores cadastrados (15% de
147 mulheres), sendo 600 individualmente e 4 estão vinculados a organizações; 423 já
148 atingiram o total da cota anual; dos produtos adquiridos: 1285 toneladas de
149 produtos com 81 tipos de alimentos, e daqueles 5 milhões conveniado com o
150 Ministério de Desenvolvimento Social, R\$ 2,6 mil já foram liquidados, atendendo a

151 196 entidades sócio assistenciais cadastradas no banco de alimentos, beneficiando
152 33 mil pessoas. A novidade agora é a compra de flores da agricultura familiar. No
153 PNAE, compras adquiridos da agricultura familiar e outros, como hortaliças e frutas,
154 Iogurte e Bebida Lactéa. Comprando pelo PAPA DF: A SEDEST 4,4 mil, com lácteos;
155 na Fundação do Zoológico de Brasília 255 mil, com frutas, legume e verduras; no
156 BRB 115 mil com leite e manteiga; na SEEDF, em efetivação de 2.5 milhões com de
157 kit lanches e na NOVACAP 55 mil com compras de artesanatos e flores,
158 incentivando a agricultura familiar. No caso dos Assentamentos Rurais, hoje se
159 estima que há mais ou menos 3 mil e quinhentos trabalhadores rurais acampados
160 no Distrito Federal. O que se fez de ação: Instituição do Fórum Distrital de Reforma
161 Agrária; a Regulamentação do PRAT (Programa de Assentamento de Trabalhadores
162 Rurais) e a Definição de Política Integrada de Desenvolvimento dos Assentamentos,
163 atuando em 5 eixos: Prevenção e mediação de conflitos no campo; Criação de
164 assentamentos rurais; Instalação dos assentamentos do DF; Inclusão das famílias
165 nos serviços públicos; Inclusão produtiva e geração de renda; Desenvolvimento
166 social e cidadania. Foram apresentados outros avanços gerais do sistema
167 agricultura. E segue os desafios: Aplicação de mais de R\$ 20 milhões resultantes de
168 Convênios com o Governo Federal; Centro de Referência Psicicultura; Fomento ao
169 cooperativismo e associativismo; Ampliação do PAA e implantação de URDAs;
170 Aquisição de equipamentos e infraestrutura; Agricultura periurbana; Entrega de
171 500 CDRUs(contrato de direito real de uso); Criação de 6 assentamentos (600
172 famílias); Instalação de infraestrutura e ampliação de políticas públicas para
173 acampados e assentados; Ampliação das Compras Institucionais – famílias
174 atendidas e órgãos envolvidos; Descentralização da CEASA DF; Ampliação do
175 atendimento da EMATER DF. Agradeceu a atenção de todos(as), finalizando a
176 apresentação. O secretário executivo agradeceu aos representantes da SEAGRI e
177 passou para o debate com a plenária. A Sra Eliene Sousa da Secretaria de
178 Educação iniciou dizendo que em primeiro lugar é necessário reforçar a parceria
179 com todo sistema Agricultura, hoje existem demandas com a EMATER, SEAGRI e a
180 CEASA, uma vez que algumas escolas procuram diretamente o Banco de Alimentos.
181 A Secretaria de Educação tem até pelo orçamento de 2012 perspectiva de compras
182 de 10 milhões diretamente da agricultura familiar, o ano passado efetivou compra
183 de 1.700 mil, e com a apresentação feita da DAP Jurídica, então, aprofundar nesta
184 discursão, a necessidade de desenvolver a questão do cooperativismo e
185 associativismo. E aproveitar a oportunidade e cobrar o apoio do sistema agricultura
186 por meio da EMATER, para retomar e aprofundar as discussões sobre hortas
187 escolares, um caminho a seguir é um trabalho com a FNDE/FAO e UNB onde uma
188 associação desenvolve esse programa de hortas escolares. Finalizou dizendo que

189 hoje a tarde acontece uma reunião sobre educação no campo, na Secretaria de
190 Educação, sobre a necessidade das escolas rurais de que façam suas compras
191 diretamente na região agropecuária. Parabenizou o Sistema Agricultura. Anelise
192 Rizzolo parabenizou a apresentação que foi bastante clara, e falando sobre o
193 associativismo, a importância de estar fortalecendo a dimensão coletiva, e
194 perguntou quais medidas o GDF está conseguindo fazer a reconstrução do
195 cooperativismo, as associações não conseguem fazer esse papel e na existência
196 uma série de mecanismo legais, na lógica dos programas do PNAE, do PAA e do
197 PAPA DF que valorizam essa dimensão, quanto mais cooperativas, mais se
198 consegue fortalecer esse diálogo com esses programas institucionais em segurança
199 alimentar e nutricional, parece que seria um eixo importante de monitoramento do
200 Consea DF, uma perspectiva de trabalho; e gostaria de saber qual a opinião.
201 Elisabetta Recine falou que os dados informados das formas de associação, dos
202 produtores, das famílias, me pareceram números relativamente tímidos, dentro das
203 prioridades do sistema agricultura que foi apresentado não tem nada explícito em
204 relação ao fomento, a facilitação dos processos de organização coletiva dos
205 produtores. A DAP é um problema sério para os agricultores, eles não
206 conseguem vencer tantas etapas burocráticas, e a associação é um dos caminhos
207 para viabilizar de maneira mais forte, na verdade há potencial para todas as
208 interfaces que o recurso público tem com compras de alimentos é em potencial um
209 espaço de compra institucional e esse mercado está só se abrindo, e como esta
210 sendo fomentado aqui no DF e finalizando gostaria que comentassem sobre esses
211 tópicos. O Sr Nilton Guimarães começou respondendo primeiro a Eliene, que
212 seguem no planejamento estratégico trazendo para o Sistema Público de
213 Agricultura o mesmo modelo determinado pelo governador Agnelo Queiroz de
214 construir um sistema público efetivo no governo, e essa parceria com a Secretaria
215 de Educação, SEDEST e todas as outras citadas na apresentação podem acreditar
216 que vão estar cada vez mais próximos, e está confirmada a presença da EMATER
217 no encontro de hoje à tarde. Essa questão da educação no campo, quando Gustavo
218 falava que a substituição do agricultor de geração, tem grande preocupação com
219 isso quando se fala em desenvolvimento rural, em fazer com que os filhos dos
220 agricultores dê continuidade as atividades no meio rural. Com relação ao apoio da
221 EMATER, não se tem nenhuma dúvida com relação às hortas urbanas e
222 periurbanas, é um processo estratégico de produzir, precisa-se tão somente
223 aproximar o diálogo. Respondendo as professoras Anelise e Elisabetta, que medida
224 o GDF está trabalhando na organização social? Está dentro dos 09 eixos
225 estratégicos e um deles cuida da organização social, tem também cooperativas
226 funcionando com atividades de comercialização. O cooperativismo não é tão

227 simples, tem por traz dele algumas atitudes empresariais que não são fáceis de
228 serem rompidas num meio tão plural, mas o associativismo é o embrião da
229 cooperativa, então, temos associações dapeadas inseridas no processo de compras
230 governamentais. Temos uma unidade no âmbito da SEAGRI com apoio de toda rede
231 da EMATER através da Ceasa, trabalhando a questão da organização social até
232 mesmo com apoio jurídico. Como foi dito foram adquiridas 26 patrulhas agrícolas
233 que não devem ser operadas pela Secretaria de Agricultura e sim pelas entidades
234 organizadas no campo. Estamos conveniando com as entidades, e quem esta
235 indicando é a sociedade por meio de chamamento público. No início deste governo
236 havia 600 agricultores dapeados, hoje ultrapassa 3.000. As linhas de crédito hoje
237 são amplas, hoje o BRB também opera o PRONAF. Temos o fundo de aval, para
238 beneficiar o pequeno produtor que na hora de pegar não há necessidade de dar
239 garantias. Falta alguma coisa, estão entrando com a garantia complementar para o
240 financiamento do agricultor e esperamos que na Agrobrasil no mês de maio
241 sejam realizadas as primeiras operações do fundo de aval. O Fundo de
242 Desenvolvimento Rural está sendo encaminhado para a regulamentação. Passou
243 para o Gustavo Augusto que falou de um adicional, da escolaridade na idade certa,
244 com parcerias com os institutos federais e UNB querem avançar muito na educação
245 tecnológica superior no campo. Elizabetta perguntou sobre as ações, o
246 compromisso que o sistema todo tem de apoiar o aumento da produção
247 agroecológica aqui no Distrito Federal. Anelise Rizzolo acrescentou que estamos
248 falando de uma agenda para o Governo e que temos de ver parâmetros para o
249 Consea DF, fazendo como eixo de acompanhamento e monitoramento. Adelina
250 Justino falando sobre as cooperativas, disse que da iniciativa de um grupo, alguns
251 da agricultura familiar para a formação de cooperativa, há grande dificuldade de
252 aumentar o quadro de sócios, porque o pagamento do valor da cota parte, mesmo
253 que seja R\$ 1.000,00 ou R\$ 50,00 por mês, é pesado e faz falta para o agricultor
254 familiar, por este motivo não vê perspectiva de crescimento nesta questão, e
255 concluiu dizendo que uma cooperativa grande tem poder de persuasão bem maior
256 que várias pequenas. Marília Leão fez um desafio aos gestores do GDF sobre a
257 questão Agricultura, da política da agricultura familiar e da Educação, sobre a
258 política da alimentação escolar, que o GDF reuni condições favoráveis para fazer
259 destas duas políticas caso de muito sucesso, uma vitrine, para várias unidades da
260 federação. Neste campo da alimentação escolar comprando da agricultura familiar,
261 a agricultura familiar se organizando para vender pra alimentação escolar, a gente
262 podia ter um desafio, uma meta para fazer do Distrito Federal um caso de
263 excelência e de sucesso. Augusto Justiniano voltou a discussão para um público que
264 não produz, e que tem dificuldade de produzir até o seu próprio alimento, usar a

265 mesma metodologia que o governo usou na Fazenda Larga, que geralmente é a
266 referencia de produtividade, para ter um índice de produtividade reconhecido. E
267 tendo a estrutura que temos dentro do Distrito Federal, o maior centro de pesquisa
268 que é a EMBRAPA e a melhor EMATER está dentro do Distrito Federal, temos
269 recursos para fazer uma revolução na agricultura familiar e não fazemos. O que
270 fazer para que estes sejam inseridos nestas políticas, perguntou. A presidente
271 Abigail comunicou a presença do secretário adjunto da SEDEST, Raimundo
272 Albuquerque, que se apresentou saudando a todos(as). Maria do
273 Socorro elogiou a apresentação e que tem 03 pontos para colocar e para lembrar
274 o primeiro é a questão da infraestrutura, problemas de escoamento da produção, a
275 segunda é a questão de apoio as organizações e suas lideranças e a questão
276 fundiária que impede também o crescimento das organizações sociais citando como
277 exemplo o assentamento Betinho onde o grupo de Jovens daquele assentamento
278 ganhou R\$ 150.000,00 para construção de um galpão na área comunitária, mas
279 não conseguiram os documentos necessários para execução da obra, portanto, o
280 apoio está na documentação da terra. E a terceira é a Terra Legal, não há terra
281 somente da Terracap ha também terras da União que estão em processo de
282 regularização, mas tem que incluir outras pessoas neste processo, porque os
283 representantes da área ambiental, não vê o homem no campo, só vê o lado
284 ambiental. O Sr Rodrigo Noleto do ISPN se apresentou, e comentou que na sua
285 entidade fomenta justamente a atividade produtiva e tenta fazer a conservação das
286 áreas por meio do uso, e uma das questões que se vê é que não há publicidade,
287 dos produtos dos cerrados como: cagaita, baru e tantos outros que não são
288 difundidos. Poderia ter muito mais extrativismo associado à produção agrícola,
289 colocar estes produtos do cerrado para o consumidor, isso é uma ação
290 governamental. Outra que é a regularização sanitária, para agregar valores é
291 preciso passar para por este processo de regularização, a legislação federal é muito
292 fechada, o SIF tem uma legislação que coloca uma barreira difícil de transpor e
293 seria bom trazer essas discussões entre os estados, o entorno, trazendo
294 informações sistematizadas para a regularização jurídica, fiscal, ambiental e
295 sanitária de agroindústrias de gestão familiar e comunitária. Nilton Guimarães,
296 respondendo, a organização social depende muito do ator, é um processo de
297 convencimento, muitas questões a serem cumpridas, para o pagamento do
298 ingresso, não se encontrou um meio direto para que isso seja financiado com
299 recursos sem retorno, ainda. Tem linhas de financiamento de crédito do
300 PRODECOOP, que podem inclusive financiar cotas de adesão de cooperativismo, são
301 valores muitas vezes pesados para quem está ingressando na agricultura familiar e
302 para agentes financeiros pequenos, o custo muitas vezes maior que a própria

303 operação do que o valor dela. Podemos estar discutindo isso, a regulamentação do
304 Fundo de Desenvolvimento Rural a nova lei agora, traz a possibilidade de
305 financiamento de projetos coletivos, que vão passar pelas propostas dos conselhos
306 de organização social, o debate social que vai trazer esta demanda, assim como
307 outros projetos de natureza coletiva, que poderão ser financiados pelo FDR.
308 Falando do desafio da merenda escolar, ontem soubemos que os professores
309 negociaram com governo, para não haver greve e foi comemorado, porque assim
310 não será interrompido as compras, que no caso das frutas e das folhosas uma vez
311 produzidas tem logo de ser consumidas. Este estreitamento nós estamos buscando,
312 como Eliene mesmo disse hoje terá este debate e a secretaria Agricultura tem um
313 assento e participação nesta discussão, desta linha de aproximação. Respondendo o
314 Augusto Justiniano, temos agora de somar, mais você, agora que também é agente
315 público, e dizer que temos de trabalhar com referências, Fazenda Larga é uma,
316 Assentamento Betinho é outro e assim é grande o desafio para nós, aumejamos
317 sempre o 100%. O que fazer para chegar 100%? É o nosso esforço mesmo, é
318 nossa união, a nossa integração governamental com a sociedade organizada que
319 aqui está. O Conselho tem trabalhado bastante até para priorizar as ações, disse à
320 Maria do Socorro, a questão da infraestrutura. É preciso falar também para o
321 conselho que monitora, das nossas fragilidades, quando conseguiram adquirir os
322 maquinários pesados para manutenção de estradas, os nossos operadores
323 aposentaram, foi encaminhado processo de tercerização de serviços de operações
324 para Central de Operações para licitações, tiveram problemas e estão lá parados
325 até hoje. Foram feitas parcerias, então o que fazer, com parcerias formais com
326 UDR, não estão atendendo a todos, mas estão avançando bem, houve um avanço
327 muito grande no sistema viário. Grupo de mulheres e grupo de jovens, um grande
328 sucesso, a EMATER, um braço de campo do sistema público de agricultura, tem
329 atuação contínua, identificando e estimulando estas potencialidades, recorrendo a
330 entes públicos e privados para que oportunidades venham a acontecer. Terra legal,
331 questão ambiental, é um desafio de 40 anos, que teve momento aureo, não
332 existem modelos semelhantes de sucesso, onde o núcleo rural tem toda estrutura
333 pública instalada, posto de saúde, escolas, centro comunitário, comércio, é um
334 processo histórico e que foi jogado por terra, e que nós a partir da lei 12.024,
335 artigo 18, tentamos reconstruir, e de fato não só o Distrito Federal, há também o
336 interesse das terras públicas da União. A questão ambiental, a sustentabilidade da
337 produção, já se tem cerca mil de agricultores rurais migrandos ou migrando para o
338 processo agroecológico, sem uso de agrotóxicos, uma produção sustentável, de
339 forma a garantir este avanço do processo. Agroindustria artesanal hoje é uma
340 realidade, não existia, e agora neste governo, há 20 agroindustrias certificadas e

341 produzindo legalmente no mercado local que é amplo e dinâmico. Outra dificuldade
342 é em relação aos servidores, que há essa demanda formal de contratação de
343 servidores concursados para avançar neste processo. E onde está inserido a
344 questão da regularização sanitária, nosso mercado as vezes tem dificuldades
345 porque existe uma pressão muito forte da produção externa, que nem sempre vem
346 para cá de forma regular, precisamos recompor nossas equipes já com servidores
347 concursados. Encerrou agradecendo a oportunidade de estar presente diante deste
348 Conselho e passou a palavra para Gustavo Augusto. Ele disse que três consensos
349 podem ser tirados daqui, primeiro este foco nas compras institucionais, um dos
350 caminhos que se tem hoje é a consolidação dos mecanismos, sejam eles o PAA, o
351 PAPA ou o PNAE, aumentando as compras institucionais, e avançar na capacidade
352 produtiva, na oferta e na demanda que os órgãos têm de compra, a gente tem
353 condições de avançar nos marcos normativos, regulatórios e legais que nos dão
354 garantia de sustentabilidade que estamos fazendo. Outra questão é a relação com
355 os pobres, saber que tem muitos que não estão inseridos, e é por isso que o
356 governo distrital esta assumindo com responsabilidade assentar famílias
357 acampadas, sabemos que nos acampamentos muitos estão em insegurança
358 alimentar, temos que nos esforçar para garantir a produção para a alimentação
359 básica e com o tempo inseri-los inclui-los no mercado institucional. E por último a
360 questão ambiental, as dificuldades são muito grandes e sem pressão da sociedade
361 civil sabe que certas coisas não avançam, precisamos trabalhar juntos, precisamos
362 efetivamente dos conselhos funcionando. E assim agradeceu dizendo que estão
363 abertos para receber todas as demandas que forem do sistema agricultura. A
364 presidente do Consea agradeceu a riqueza de informações apresentadas e pediu a
365 disponibilidade do material apresentado. Terminado o debate o secretário executivo
366 colocou os pontos pendentes para deliberação: primeiro para a formação do GT
367 para organizar a próxima plenária com o tema PNAE com foco nas compras da
368 agricultura familiar e refeições adicionais que ficou formado pelos seguintes
369 participantes: Secretaria de Educação, Secretaria de Agricultura, SEDEST, CAISAN,
370 Clara Brandão, Elizabetta Recine, Rafael Weedero, e ficou aberto para os
371 representantes da agricultura familiar. Segundo, passou para Anelise Rizzolo que
372 falou do grupo de trabalho responsável pela capacitação dos conselheiros e 1º
373 encontro de SAN do DF, e que esta sendo organizado em parceria da SEDEST com
374 a universidade, que tem um grupo que trabalha integralmente, este grupo
375 pertence ao NUSAN–Núcleo de Segurança Alimentar e Nutricional do Centro Oeste
376 que é formado pelo Observatório de Políticas de Segurança Alimentar, FIOcruz, que
377 estão trabalhando neste processo de capacitação a mais tempo, e ai se integrou ao
378 GT. Nesta lógica da capacitação vem num diálogo de uma capacitação no formato

379 de 03 dias de trabalho de maneira mais desconcentrada, com uma dinâmica mais
380 ativa e participativa. Como o recurso do MDS aprovado para capacitação em 2013 é
381 somente de um dia, e em 2014 também de um dia. Então, a ideia é submeter este
382 conselho a uma proposta para fazer uma justificativa ao MDS e concentrar a
383 capacitação em 2013, com dois dias de duração e em 2014, procurar recursos de
384 outra forma se for necessário. Hérmanos, explicou que só temos recurso para dois
385 dias de capacitação pelo projeto técnico enviado ao MDS, e que não há
386 possibilidade de mudança. Como o grupo de trabalho colocou a lógica de 3 dias,
387 poderíamos fazer em forma de internato (hospedagem), em 2 dias, e buscarmos
388 recurso do Consea-DF para completarmos. Anelise Rizzolo simplificou que a gente
389 concentre a capacitação toda em 2013, e aí delegue a comissão a possibilidade e
390 organizar melhor este processo se em dois ou em três dias concentrados ou
391 alternados, e aí submeter ao conselho. Hérmanos perguntou se todos entenderam a
392 proposta para delegar ao GT esta decisão, e foi deliberado dessa forma com
393 aprovação da plenária. Helen Duar e Marília Leão falaram da Exposição de Motivos
394 da plenária DF Sem Miséria, sugerindo que fosse entregue, nesta segunda-feira, dia
395 08 de abril, no Ato de Regularização pelo governador Agnelo Queiroz, de Programas
396 de Fortalecimento do DF Sem Miséria. Para que isso aconteça, é necessário que
397 todos leiam e enviem suas contribuições por email, para que elas sistematizem a
398 tempo da entrega. O grupo concordou e aprovou dessa forma. O secretário adjunto
399 da SEDEST Raimundo Albuquerque, reforçou o convite desta importante agenda do
400 dia 08 de abril, mas que era organizado pelo cerimonial do governador, entende a
401 importância da entrega da Exposição de Motivos, mas por este motivo não poderia
402 garantir a entrega neste dia e que concorda com o conteúdo da EM, mas que
403 gostariam de fazer uma correção textual. Finalizou agradecendo. Marília Leão,
404 explicou da preocupação de ter não na uma linguagem formal na EM, espelhando
405 na forma como a sociedade civil se comunica, foi construído assim um pouco numa
406 linguagem informal, e que terminam juntos. Hérmanos lembrou ao GT desta
407 plenária, que ainda tem o último trabalho que é a conclusão da Exposição de
408 Motivos, que iria marcar uma data para que a EM, seja feita e enviada aos
409 conselheiros antes da próxima plenária, para aprovação. A presidente do conselho,
410 Abiail Ferreira, encerrou a reunião com as seguintes palavras agradeço a todos(as)
411 a presença maravilhosa, esta harmonia muito boa, quanto de conversa, debate, de
412 soluções e de presença, isso é muito importante para o conselho, gostaria que
413 continuássemos assim, que todas as reuniões tivéssemos estas discursões de
414 incentivo pra que a gente possa se unir mais, crescer mais e realmente realizar as
415 ações que temos de realizar.